

DESCONSTRUINDO AS *FAKE NEWS* ATRAVÉS DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

DECONSTRUCTING FAKE NEWS THROUGH CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS: AN INTERDISCIPLINARY PERSPECTIVE

Thiago Henrique de Jesus Silva¹

Resumo: As *fake news* podem ter graves consequências para a sociedade, como influenciar eleições, comprometer a capacidade da sociedade de tomar decisões informadas e erodir a confiança nas instituições e na mídia. A Análise do Discurso Crítica (ADC doravante) é uma abordagem interdisciplinar que combina teoria crítica, linguística e comunicação para analisar como os discursos são construídos, quem os constrói, com que objetivos e com que efeitos sobre a sociedade. O artigo tem como objetivo apresentar os conceitos de ADC e *fake news*, discutir como as *fake news* são disseminadas e os desafios para combatê-las, explorar as contribuições da ADC para o estudo das *fake news* e identificar as limitações e desafios da aplicação da ADC no contexto das *fake news*. É empregado uma metodologia baseada em revisão de literatura de trabalhos acadêmicos de autores como Fairclough (1989, 1992, 2013), Wardle e Derakhshan (2017), Van Dijk (1993, 1998, 2018), D’Ancona (2018), Ferrari (2018), entre outros, para oferecer uma análise crítica e sistemática da pesquisa existente sobre o assunto. O artigo contribui para uma melhor compreensão da relação entre ADC e *fake news* e oferece *insights* sobre estratégias mais eficazes para combater esse fenômeno.

Palavras-chave: Comunicação. Discurso. Desinformação.

46

Abstract: Fake news can have serious consequences for society, such as influencing elections, compromising the ability of society to make informed decisions, and eroding trust in institutions and the media. Critical Discourse Analysis (CDA) is an interdisciplinary approach that combines critical theory, linguistics, and communication to analyze how discourses are constructed, by whom, with what objectives, and with what effects on society. The article aims to present the concepts of CDA and fake news, discuss how fake news is disseminated and the challenges in combating them, explore the contributions of CDA to the study of fake news, and identify the limitations and challenges of applying CDA in the context of fake news. The article employs a methodology based on literature review of academic works by authors such as Fairclough (1989, 1992, 2013), Wardle and Derakhshan (2017), Van Dijk (1993, 1998, 2018), D’Ancona (2018), Ferrari (2018), among others, to offer a critical and systematic analysis of existing research on the subject. The article contributes to a better understanding of the relationship between CDA and fake news and provides insights into more effective strategies to combat this phenomenon.

Keywords: Communication. Discourse. Misinformation.

Introdução

O avanço das mídias digitais trouxe consigo um fenômeno em crescimento preocupante: a disseminação de informações falsas ou enganosas, popularmente conhecidas

como *fake news*. Esse problema pode ter consequências graves para a sociedade, afetando diversos aspectos importantes, como a influência nas eleições, a capacidade da população de tomar decisões informadas e a erosão da confiança nas instituições e na mídia. Para fazer frente a esse desafio, diversos estudiosos e especialistas têm se dedicado ao desenvolvimento de abordagens teóricas e metodológicas eficazes para combater as *fake news*. Essas estratégias visam tanto mitigar a propagação dessas informações enganosas quanto empoderar os indivíduos a discernir e questionar as fontes e conteúdos duvidosos.

Uma dessas abordagens é a Análise de Discurso Crítica (ADC), que busca analisar como os discursos são construídos, quem os constrói, com que objetivos e com que efeitos sobre a sociedade. A ADC é uma abordagem interdisciplinar que combina teoria crítica, linguística e comunicação para analisar como as mensagens são usadas para perpetuar relações de poder e ideologias dominantes.

O objetivo geral deste artigo é analisar a relação entre a ADC e as *fake news*. Para isso, serão abordados os seguintes objetivos específicos: (1) apresentar os conceitos de ADC e de *fake news*, (2) discutir as formas como as *fake news* são disseminadas e os desafios para combatê-las, (3) explorar as contribuições da ADC para o estudo das *fake news*, (4) identificar as limitações e desafios da aplicação da ADC no contexto das *fake news*.

Para atingir esses objetivos, este artigo utilizará uma metodologia baseada em uma revisão bibliográfica, analisando trabalhos acadêmicos e publicações científicas que tratam da relação entre a ADC e as *fake news*. A revisão bibliográfica é uma metodologia adequada para este estudo, uma vez que permite uma análise crítica e sistemática da literatura existente sobre o tema, permitindo uma compreensão mais ampla e aprofundada. Além disso, a revisão bibliográfica possibilita identificar lacunas na pesquisa e áreas que ainda precisam de aprofundamento, o que pode ser útil para futuras pesquisas.

Nesse sentido, este artigo contribui para a compreensão da relação entre a ADC e as *fake news*. Por fim, é importante destacar que a escolha da ADC como abordagem teórica-metodológica se deve à sua capacidade de analisar os discursos em seu contexto social e político, considerando as relações de poder e as ideologias subjacentes à produção dessas mensagens. Acredita-se, portanto, que a ADC pode contribuir significativamente para o estudo das *fake news*, oferecendo uma perspectiva crítica e reflexiva sobre esse fenômeno.

1 *Fake news* e a Análise de Discurso Crítica: entendendo os estudos

Fake news, ou notícias falsas, têm se tornado uma preocupação crescente na sociedade contemporânea, especialmente no ambiente digital. Essa disseminação de informações enganosas pode ter consequências significativas, minando a confiança do público em fontes de informação confiáveis, afetando a percepção de eventos e, em alguns casos, até mesmo influenciando decisões políticas importantes. Diante dessa problemática, a Análise de Discurso Crítica (ADC) surge como uma perspectiva interdisciplinar relevante para desvendar a complexidade por trás das *fake news*. Primeiramente, é preciso compreender os estudos em cerca de cada elemento.

A ADC é uma abordagem que combina elementos da linguística, teoria social, ciências políticas e estudos culturais. Seu principal objetivo é examinar como o discurso é usado para construir significados, moldar ideologias e perpetuar relações de poder em uma sociedade. Ao aplicar a ADC ao estudo das *fake news*, busca-se compreender os mecanismos de manipulação discursiva e as estratégias utilizadas para disseminar informações falsas.

A relação do texto com as informações falsas pode ser feita ao considerar que a ADC, conforme descrito por Fairclough (1992), é uma abordagem que busca compreender como os discursos são usados para legitimar ou deslegitimar posições sociais, políticas e ideológicas. As *fake news* são um exemplo claro de como a linguagem pode ser utilizada para manipular informações, criar narrativas enganosas e influenciar a opinião pública.

As *fake news* são informações deliberadamente falsas ou distorcidas desenvolvidas como se fossem informações verdadeiras, com o intuito de enganar o público e promover uma agenda específica. Essas informações falsas podem ser disseminadas através de diversos meios de comunicação, incluindo mídias sociais, *sites* de notícias e até mesmo por meio de discursos políticos. Nesse contexto, um ADC também pode ajudar a conscientizar o público sobre a importância de verificar fontes, discernir informações atraídas pelas notícias falsas e entender como as estruturas sociais influenciam a disseminação das notícias e a formação de opiniões.

A ADC seria relevante para analisar informações falsas, pois ela busca desenvolver as estruturas sociais subjacentes aos discursos. Ao investigar como essas informações falsas são produzidas e recebidas, a ADC pode revelar as motivações ideológicas, políticas ou sociais por trás delas. Além disso, uma análise crítica da linguagem usada nas *fake news* pode evidenciar a pressão de manipulação e persuasão usada para legitimar ou deslegitimar certezas.

A ADC tem sido aplicada em diversos campos, como estudos de mídia, política, educação, psicologia e literatura. Em estudos de mídia, por exemplo, a ADC é frequentemente usada para analisar o discurso de políticos, jornalistas e outras figuras públicas e, assim, entender como eles usam a linguagem para influenciar a opinião pública e perpetuar ideologias dominantes.

A ADC também utiliza métodos e categorias específicas para analisar a linguagem em seu contexto social e político. Dentre essas categorias, destacam-se:

Discurso: se refere a qualquer forma de comunicação verbal que possa ser analisada. Na ADC, o discurso é visto como um fenômeno social e político, que reflete e perpetua relações de poder e ideologias dominantes. A análise do discurso na ADC procura identificar como o discurso é construído e quais são os efeitos que ele produz em seus contextos sociais e políticos.

Ideologia: a ideologia é uma categoria central na ADC, pois é vista como a principal forma de reprodução da hegemonia. Na ADC, a ideologia é entendida como um conjunto de crenças e valores que são considerados normais e aceitáveis em uma determinada sociedade. A análise da ideologia na ADC procura identificar como as ideologias são representadas e perpetuadas através do discurso, como elas se relacionam com as relações de poder e como elas afetam a forma como as pessoas percebem a realidade.

Hegemonia: a hegemonia refere-se à dominação de um grupo social sobre outro. Na ADC, a hegemonia é vista como uma forma de dominação que é mantida através do consenso, em oposição à coerção direta. A análise da hegemonia na ADC procura identificar como a hegemonia é mantida através do discurso e como as relações de poder são perpetuadas.

Intertextualidade: a intertextualidade refere-se à referência a outros textos ou discursos em um determinado discurso. Na ADC, a intertextualidade é vista como uma forma de perpetuar ideologias dominantes, uma vez que as referências a outros textos e discursos podem reforçar ideias e valores dominantes. A análise da intertextualidade na ADC procura identificar como a intertextualidade é usada para perpetuar ideologias e relações de poder. Essas categorias são fundamentais para a ADC e permitem uma análise detalhada e crítica do discurso, revelando as relações de poder e ideologias que estão em jogo.

Em conjunto com essas categorias, a ADC se apresenta como fundamental instrumento para identificar as estratégias discursivas presentes nas *fake news*. Isso envolve analisar a seleção lexical, a construção de frases e a organização do discurso para entender como a informação é apresentada e como o público é influenciado emocionalmente. Muitas vezes, essas informações falsas são projetadas para apelar às emoções e crenças do leitor, em vez de apresentar informações objetivas e imparciais.

Além disso, a ADC também busca compreender as ideologias subjacentes nas *fake news*. Ideologia, nesse contexto, refere-se às crenças, valores e visões de mundo que moldam o discurso e orientam a interpretação dos eventos. Ao identificar as ideologias presentes nas informações falsas, podemos entender como elas podem refletir ou reforçar pontos de vista políticos, ou sociais específicos.

Antes de mais nada, é importante frisar que o termo *fake news* não é novo, porém, ganhou destaque a partir da vitória de Donald Trump nas eleições dos Estados Unidos, em 2016. Trump utilizou as *fake news* como um instrumento político em seus discursos, assim como Jair Bolsonaro no Brasil nas eleições de 2018. Em seu estudo, Souza, Araújo e Bueno (2019) afirmam que as *fake news* poderiam ter influenciado no resultado dos processos eleitorais, nos quais Trump foi vitorioso. E é apontado pelos autores o *WhatsApp*, o *Facebook* e o *Twitter* como as principais redes sociais digitais na disseminação de conteúdos falsos.

Defende-se que as *fake news* não podem ser taxadas como apenas um fruto da cultura digital, como destaca Ferrari (2018, p. 89), “o *fake* não é novo nem nasceu com os blogueiros ou as redes sociais; só amplificou, como tudo que é postado na *internet*”. Acerca

desse debate, D'Ancona (2018) afirma que a *web* é a principal difusora de informações falsas.

O termo *fake news* tem sido amplamente utilizado para descrever informações falsas ou enganosas disseminadas na mídia e nas redes sociais digitais. No entanto, existem diversas contradições relacionadas ao seu uso, e estas têm sido objeto de debate por acadêmicos de diferentes áreas.

Por um lado, alguns autores argumentam que o termo *fake news* é problemático porque pode ser usado de forma imprecisa e até mesmo abusiva para desacreditar informações que são verdadeiras, mas que não são do interesse de determinados grupos ou indivíduos. De acordo com Roozenbeek e Van der Linden (2019), a manipulação de informações e a disseminação de desinformação com fins políticos são comuns, e podem ser utilizadas para desacreditar notícias que são verdadeiras, mas vistas como desfavoráveis a determinados interesses.

Por outro lado, há autores que questionam a própria validade do termo *fake news*, argumentando que ele é redundante e até mesmo enganoso. Para esses autores, todas as notícias têm algum grau de viés ou subjetividade, e a ideia de que algumas notícias são "falsas" sugere uma objetividade que não existe na prática. De acordo com Wardle e Derakhshan (2017), a terminologia *fake news* é um sintoma de um problema maior relacionado à falta de compreensão e habilidades para lidar com a desinformação.

Outra contradição relacionada ao termo *fake news* é o seu uso político para desacreditar a mídia e o jornalismo. De acordo com Tandoc, Lim e Ling (2018), a retórica de *fake news* é frequentemente utilizada por líderes políticos para deslegitimar críticas ou reportagens desfavoráveis, criando uma atmosfera de desconfiança em relação à mídia e à imprensa livre.

Além das contradições mencionadas anteriormente, é importante ressaltar que o uso indiscriminado do termo *fake news* pode gerar um efeito de banalização, onde todas as informações são vistas como suspeitas ou falsas, o que pode levar à desconfiança generalizada em relação aos meios de comunicação e à perda de credibilidade dos jornalistas.

Nesse sentido, Allcott e Gentzkow (2017) destacam que é fundamental fazer uma distinção entre diferentes tipos de desinformação, a fim de entender melhor as causas e os

efeitos de sua disseminação. Os autores propõem uma tipologia de desinformação que leva em conta três dimensões: intencionalidade, alcance e impacto. Com base nessa tipologia, Allcott e Gentzkow (2017) argumentam que nem todas as informações falsas são criadas com o mesmo propósito, e que é preciso levar em conta a complexidade e a diversidade das estratégias utilizadas pelos produtores de desinformação.

Outra questão importante relacionada ao debate sobre *fake news* é a necessidade de entender as motivações e os interesses que estão por trás da disseminação de informações falsas. Para Benkler, Faris e Roberts (2018), a produção e a disseminação de desinformação são muitas vezes motivadas por questões políticas e econômicas, e podem ser utilizadas para criar e reforçar polarizações ideológicas e políticas.

Além disso, é importante destacar que a luta contra a desinformação não pode ser resolvida apenas por mecanismos tecnológicos ou por políticas governamentais. Segundo Wardle (2017), é necessário um esforço conjunto que envolva organizações de mídia, empresas de tecnologia, organizações da sociedade civil e usuários individuais, a fim de promover a alfabetização midiática e digital, fortalecer a confiança na mídia e criar estratégias eficazes para lidar com a desinformação.

O debate em torno do termo *fake news* é complexo e multifacetado, e envolve questões relacionadas à produção, disseminação, recepção e impacto das informações falsas. É fundamental levar em conta a diversidade das estratégias utilizadas pelos produtores de desinformação, as motivações e os interesses que estão por trás da sua disseminação, e a necessidade de uma resposta conjunta e coordenada por parte de diferentes atores sociais para enfrentar esse desafio.

Diante do que foi exposto, são apresentados três exemplos que ilustram como a ADC pode ser aplicada para analisar diferentes cenários de *fake news*, ajudando a identificar as estratégias discursivas, os padrões de disseminação e as comunidades envolvidas na propagação da desinformação. Ao compreender esses aspectos, podemos desenvolver estratégias mais eficazes para combater as *fake news* e promover uma sociedade mais informada e crítica em relação às informações que circulam na internet.

Exemplo 1: imagine um *corpus* de análise selecionado para investigar *fake news* relacionadas a uma eleição presidencial. Nesse caso, os pesquisadores da ADC podem

coletar e analisar uma variedade de conteúdos, como artigos de *sites* de notícias, *posts* em redes sociais digitais, vídeos no *YouTube* e mensagens compartilhadas em grupos de discussão *online*. Através dessa análise, eles podem identificar as estratégias discursivas usadas para disseminar informações falsas sobre candidatos e eventos eleitorais, bem como as comunidades online envolvidas na propagação dessas *fake news*.

Exemplo 2: em outro cenário, suponha que os pesquisadores estejam interessados em investigar *fake news* relacionadas à pandemia de COVID-19. Nesse caso, o *corpus* de análise pode abranger notícias e informações compartilhadas em diversas plataformas, como *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp* e fóruns de discussão *online*. Ao analisar esses conteúdos, a ADC pode revelar as estratégias discursivas utilizadas para espalhar informações falsas sobre tratamentos milagrosos, origens da doença ou medidas de prevenção, bem como identificar as comunidades que compartilham essas informações desinformativas.

Exemplo 3: outro exemplo seria a análise de um vídeo viral que divulga uma teoria da conspiração sobre um evento importante, como um desastre natural. Ao aplicar a ADC, os pesquisadores podem examinar o discurso presente no vídeo, identificando as estratégias utilizadas para dar uma falsa aparência de credibilidade e veracidade à teoria da conspiração. Além disso, a análise dos comentários e compartilhamentos nas mídias sociais pode revelar como esse conteúdo se espalha rapidamente entre os usuários e quais comunidades estão engajadas na disseminação dessas informações enganosas.

Em suma, a ADC proporciona uma perspectiva interdisciplinar valiosa para compreender e enfrentar as *fake news*. Essa abordagem não apenas nos ajuda a identificar as estratégias utilizadas para disseminar informações falsas, mas também nos possibilita explorar as implicações ideológicas e os impactos sociais dessas notícias fabricadas. O combate efetivo às *fake news* requer uma abordagem colaborativa e abrangente, na qual diferentes áreas do conhecimento se unam para promover um ambiente informacional mais confiável e saudável na era digital.

2 As *fake news* na rede: um fluxo viral

A disseminação das *fake news* é um fenômeno que tem sido objeto de atenção crescente por parte de pesquisadores e profissionais que buscam combater a desinformação na era digital. Diversos estudos têm identificado várias formas pelas quais as *fake news* são disseminadas, e compreender essas formas é crucial para desenvolver estratégias eficazes de combate à desinformação.

Um dos estudos, realizado por Vosoughi, Roy e Aral (2018), analisou mais de 126 mil *tweets* compartilhados durante um período de seis anos e descobriu que notícias falsas se espalham mais rapidamente e alcançam mais pessoas do que notícias verdadeiras. Além disso, os pesquisadores identificaram que “os efeitos foram mais pronunciados para notícias políticas falsas do que para notícias falsas sobre terrorismo, desastres naturais, ciência, lendas urbanas ou informações financeiras¹” (VOSOUGHI; ARAL, 2018, p. 1148, tradução nossa).

Outro estudo, realizado por Guess, Nyhan e Reifler (2020), destacou a importância das plataformas de mídia social na disseminação de *fake news*. Os autores apontam que essas plataformas têm um papel fundamental na disseminação de informações errôneas, pois permitem que informações falsas se espalhem rapidamente por meio de compartilhamentos e algoritmos de recomendação. Além disso, a segmentação de público nas redes sociais digitais pode facilitar a disseminação de informações falsas para grupos específicos, o que torna ainda mais difícil o combate à desinformação.

Segundo Lewandowsky, Ecker e Cook (2017), a propagação de *fake news* pode ocorrer por meio de diversas estratégias, como a reiteração de dados falsos e a utilização de fontes não confiáveis. Além disso, os autores enfatizam que a ausência de conhecimento científico e a carência de aptidões para avaliação crítica de informações são fatores que favorecem a disseminação de desinformação.

Uma das principais formas de disseminação de *fake news* é através das redes sociais digitais, que se tornaram um canal amplamente utilizado para compartilhar notícias e

¹ “[...] the effects were more pronounced for false political news than for false news about terrorism, natural disasters, science, urban legends, or financial information”.

informações. Wardle e Derakhshan (2017) e D’Ancona (2018) destacam que as redes sociais digitais ampliam o alcance das informações falsas ao permitir que elas sejam compartilhadas por pessoas que têm pouca preocupação em verificar a veracidade dos conteúdos.

Outra forma de disseminação de *fake news* é por meio do uso de *bots*, que são programas automatizados que podem espalhar informações falsas rapidamente em grande escala. Tandoc, Lim e Ling (2018) enfatizam que os *bots* são particularmente problemáticos porque podem ser usados para criar a impressão de que uma notícia falsa tem ampla aceitação e legitimidade.

No entanto, o combate às *fake news* não é uma tarefa fácil, e envolve desafios técnicos e éticos. Um dos principais desafios é identificar e remover conteúdos falsos sem violar a liberdade de expressão e a privacidade dos usuários. Fuchs e Trottier (2019) destacam que a remoção de conteúdos falsos pode ser vista como uma forma de censura, e Gillespie (2018) ressalta que a regulação das plataformas digitais pode levar a efeitos indesejados.

Em resumo, o combate às *fake news* envolve uma compreensão aprofundada das formas pelas quais a desinformação é disseminada e dos desafios envolvidos na tentativa de combatê-la. É necessário desenvolver estratégias que considerem as implicações éticas e políticas do combate à desinformação na era digital.

3 Contribuições da ADC para o estudo das *fake news*

A disseminação das *fake news* tem sido objeto de grande preocupação em todo o mundo, especialmente em épocas de eleições e crises sociais. Com o crescente uso de redes sociais digitais e outras plataformas digitais, a disseminação de informações falsas tornou-se mais fácil e rápida, muitas vezes espalhando-se rapidamente antes que a verdade possa ser verificada. A ADC é uma abordagem teórica e metodológica que tem sido cada vez mais utilizada para examinar e entender a disseminação de notícias falsas, oferecendo uma compreensão mais aprofundada dos processos ideológicos e linguísticos envolvidos na construção de discursos enganosos.

A ADC oferece uma abordagem crítica para a análise do discurso, examinando como as práticas linguísticas e discursivas são moldadas pelas estruturas ideológicas, sociais e políticas que operam na sociedade. De acordo com Fairclough (1989, p. 03, tradução nossa), a ADC busca "descobrir as relações entre o discurso e o poder, e para estabelecer a natureza e a magnitude dessas relações em situações particulares²". Isso envolve analisar como os discursos são construídos, incluindo as escolhas lexicais, a gramática, a estrutura e as intenções subjacentes, e como eles são usados para sustentar ou desafiar relações de poder existentes.

Em relação às *fake news*, a ADC pode ajudar a revelar como o discurso é usado para construir e espalhar informações falsas e enganosas. Van Dijk (1993, 1998, 2018) argumenta que a análise do discurso pode ser usada para desmascarar o "discurso ideológico", usado para sustentar e reproduzir as relações de poder existentes. A ADC pode, portanto, ajudar a identificar as práticas discursivas usadas para disseminar *fake news*, incluindo as escolhas lexicais e gramaticais, o uso de metáforas, a construção de narrativas e a seleção de fontes e evidências.

Um exemplo da aplicação da ADC em relação às *fake news* seria analisar um artigo viral que divulga informações enganosas sobre uma vacina. Ao utilizar a ADC, poderíamos examinar como o discurso é construído para dar a aparência de credibilidade, mas, na verdade, é projetado para espalhar desinformação. Primeiramente, identificaríamos as escolhas lexicais e gramaticais no texto, percebendo o uso de palavras emotivas e carregadas de valor para influenciar as emoções do leitor. Em seguida, examinaríamos o uso de metáforas para manipular a percepção dos leitores, tal como comparar a vacinação a uma experiência traumática ou a um suposto "experimento perigoso" sem fundamentação científica. A construção de narrativas também seria analisada, investigando como a *fake news* pode distorcer fatos e eventos para se adequar a uma narrativa predeterminada que reforça determinadas visões políticas ou ideológicas. Além disso, a ADC nos permitiria identificar a seleção de fontes e evidências tendenciosas, que podem ser usadas para dar uma

² "To uncover the relationships between discourse and power, and to establish the nature and magnitude of these relationships in specific situations".

falsa sensação de autenticidade à notícia, mesmo que estas sejam imprecisas ou não verificadas.

Além disso, a ADC pode ajudar a entender como as informações falsas são recebidas e interpretadas pelo público. Lewandowsky, Ecker e Cook (2017) argumentam que a ADC pode ser usada para examinar como o discurso e a linguagem são usados para moldar a percepção do público e influenciar suas crenças e atitudes em relação às *fake news*. Por exemplo, a ADC pode ajudar a analisar como as *fake news* são enquadradas em diferentes contextos e como isso afeta como as pessoas as interpretam.

Uma das principais contribuições da ADC para o estudo das *fake news* é sua capacidade de desnaturalizar discursos hegemônicos e identificar as relações de poder subjacentes a esses discursos. De acordo com Fairclough (1989, 1992, 2013), a ADC tem como objetivo examinar as relações entre a linguagem, o poder e a ideologia, e como essas relações moldam e são moldadas pela sociedade.

Nesse sentido, a ADC pode ajudar a identificar as estratégias discursivas usadas pelos produtores de *fake news* para persuadir e manipular o público, bem como as ideologias que sustentam essas estratégias. Recorrendo ao pensamento de Van Dijk (2018), a ADC pode ainda identificar os esquemas mentais subjacentes ao discurso. Esses esquemas mentais são padrões cognitivos que guiam a forma como interpretamos e entendemos o mundo ao nosso redor. No contexto das *fake news*, os produtores podem explorar esses esquemas para moldar a percepção da realidade e influenciar as opiniões públicas. Por exemplo, ao se aproveitar de um esquema mental que associa determinados políticos a comportamentos negativos, o produtor de *fake news* pode construir uma narrativa que reforça essa percepção, mesmo que os fatos apresentados sejam imprecisos ou retirados de contexto. Ao fazer isso, eles buscam explorar os preconceitos e predisposições cognitivas do público-alvo, afetando a maneira como as informações são recebidas e interpretadas.

A ADC, ao analisar o discurso empregado nas *fake news*, pode revelar como esses esquemas mentais são ativados e reforçados, permitindo compreender como certas narrativas são criadas para se alinhar a visões preexistentes e, assim, manipular a opinião pública. Ao expor essas estratégias discursivas, é possível promover um olhar mais crítico sobre a

disseminação de informações falsas e encorajar a construção de uma sociedade mais bem informada e resistente à desinformação.

Outra contribuição importante da ADC para o estudo das *fake news* é sua abordagem interdisciplinar, que combina elementos da linguística, da sociologia, da psicologia e de outras áreas. A ADC não se limita à análise dos aspectos linguísticos do discurso, mas também considera o contexto social e político em que o discurso é produzido e recebido. Dessa forma, a ADC pode ajudar a compreender as causas estruturais que levam à disseminação das *fake news*, como a desigualdade social, a polarização política e a crise de confiança nas instituições.

A ADC pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de combate à desinformação na era digital. Ao identificar as estratégias discursivas usadas pelos produtores de *fake news*, a ADC pode ajudar a desenvolver contra narrativas que desafiam a lógica da desinformação e promovem a veracidade dos fatos. Além disso, a abordagem interdisciplinar da ADC pode ajudar a compreender as complexas dinâmicas sociais e políticas envolvidas na disseminação das *fake news*, o que é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas.

No contexto político, a análise de discursos pode revelar estratégias utilizadas para manipular a opinião pública. Segundo Van Dijk (2018), políticos podem usar técnicas de *framing*, como selecionar palavras específicas para influenciar a percepção do público sobre um assunto. Por exemplo, um político que deseja desqualificar uma política pública pode se referir a ela como "gasto desnecessário", ao passo que um político que deseja valorizar a mesma política pode se referir a ela como "investimento social". A ADC pode identificar essas estratégias discursivas e mostrar como elas contribuem para a disseminação de *fake news*.

Além disso, a análise de conteúdo viral nas mídias sociais pode revelar como as *fake news* são disseminadas e compartilhadas entre usuários. Segundo Boyd e Ellison (2008), as mídias sociais são ambientes onde as pessoas podem compartilhar informações que refletem suas crenças e valores, e essas informações podem se espalhar rapidamente por meio de compartilhamentos e curtidas. A ADC pode identificar os discursos presentes em conteúdos

virais, revelando as estratégias utilizadas para a disseminação de *fake news* e as comunidades que as compartilham.

Um exemplo que ilustra como a ADC pode revelar a disseminação de *fake news* nas mídias sociais é o caso de um vídeo viral que divulga informações falsas sobre um suposto tratamento milagroso para uma doença grave. Ao aplicar a ADC, podemos analisar o conteúdo do vídeo e identificar as estratégias discursivas utilizadas para convencer os espectadores de sua veracidade. Nesse caso, pode-se notar o uso de narrativas emocionais apelativas, que visam criar empatia e simpatia pelo suposto tratamento. Essas narrativas podem conter depoimentos emocionais de pessoas que afirmam terem sido curadas pelo tratamento, sem apresentar evidências científicas que comprovem sua eficácia.

A ADC também pode ajudar a identificar como grupos específicos de usuários são direcionados e influenciados por esse tipo de *fake news*. Por exemplo, ao examinar os discursos presentes nos comentários, podemos notar como determinadas comunidades online compartilham e reforçam a informação falsa, criando um ambiente de validação mútua para as crenças enganosas.

Em suma, a ADC oferece uma abordagem interdisciplinar e crítica para o estudo das *fake news*, permitindo uma compreensão mais profunda das estratégias discursivas usadas pelos produtores de desinformação e das relações de poder subjacentes a esses discursos. Essa compreensão é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de combate à desinformação e para a promoção da veracidade dos fatos na era digital.

4 Os desafios da aplicação da ADC no contexto das *fake news*

O advento das *fake news* na era digital leva a um interesse crescente no desenvolvimento de métodos eficazes para combatê-las. A ADC pode ser vista como uma ferramenta promissora para estudar as estratégias discursivas usadas na disseminação de *fake news*. No entanto, a aplicação da ADC no contexto das informações falsas apresenta desafios e limitações que precisam ser identificados e discutidos. Este tópico pretende aprofundar a discussão sobre as limitações e desafios da aplicação da ADC no contexto das *fake news*.

A ADC tem sido amplamente utilizada para analisar o discurso em diversos contextos, incluindo o político, o midiático e o social. Na análise de discursos de *fake news*, a ADC pode revelar as estratégias discursivas usadas para persuadir e enganar o público. Segundo Van Dijk (2018), a ADC pode ajudar a identificar as estratégias discursivas usadas na construção de narrativas falsas e na difusão de desinformação.

No entanto, a aplicação da ADC no contexto das *fake news* apresenta desafios e limitações. Um dos principais desafios é a seleção do *corpus* de análise. Como observa Fairclough (2013), a escolha cuidadosa do *corpus* é fundamental para o sucesso da ADC. Na conjectura das *fake news*, essa seleção pode ser particularmente desafiadora, devido à rápida disseminação dessas informações falsas em diversas plataformas digitais.

A natureza volátil e em constante mudança das *fake news* dificulta delimitar um conjunto estático de conteúdos para análise. À medida que novas informações falsas surgem e se espalham, é necessário estar atento e adaptar constantemente o *corpus* de análise para refletir as tendências e os discursos emergentes.

Além disso, a variedade de plataformas digitais em que as *fake news* circulam representa um desafio adicional. Essas informações falsas podem ser encontradas em redes sociais digitais, *sites*, aplicativos de mensagens e até mesmo em transmissões ao vivo. Portanto, a coleta abrangente de dados é complexa e pode exigir diferentes abordagens para garantir a representatividade do *corpus*.

Outra limitação é a falta de acesso a determinados conteúdos ou plataformas, especialmente em casos em que as *fake news* são disseminadas em espaços privados ou em grupos fechados. Isso pode impedir uma análise completa e detalhada de todas as formas de *fake news* existentes.

Para enfrentar esses desafios, é importante que os pesquisadores da ADC estejam atentos às mudanças no cenário das *fake news* e adotem estratégias flexíveis para a seleção do *corpus*. O uso de ferramentas de monitoramento de mídias sociais e tecnologias de análise de dados pode ajudar a coletar e categorizar os conteúdos relevantes de maneira mais eficiente.

Outro desafio é a identificação das fontes de informação nas *fake news*. Muitas vezes, as *fake news* são baseadas em informações falsas ou enganosas, tornando difícil a

identificação da fonte original da informação. Em vista disso, é apontado que a ADC precisa lidar com a complexidade das fontes de informação nas *fake news*, incluindo a identificação de fontes anônimas e a análise de informações divulgadas por fontes não confiáveis.

Além disso, a aplicação da ADC no contexto das *fake news* pode ser limitada pela falta de acesso a dados e informações relevantes. Como observa Wodak (2015), a ADC precisa de acesso a dados e informações confiáveis para uma análise crítica eficaz. No contexto das *fake news*, a falta de acesso a informações relevantes pode limitar a aplicação da ADC.

Apesar dessas limitações e desafios, a ADC ainda é uma abordagem valiosa para o estudo das *fake news*. Ao analisar criticamente os discursos presentes nas informações falsas, é possível identificar as estratégias discursivas utilizadas para enganar e manipular o público, bem como as ideologias subjacentes a essas informações. Isso pode ajudar a desenvolver estratégias mais eficazes para combater a disseminação de informações falsas e promover um debate público mais informado e esclarecido.

Em suma, a ADC pode oferecer importantes contribuições para o estudo das *fake news*, mas é importante estar ciente das suas limitações e desafios em relação a esse fenômeno complexo e em constante evolução. Ao adotar uma abordagem crítica e reflexiva, os pesquisadores podem ajudar a desenvolver novas estratégias e soluções para lidar com esse problema crescente na era digital

Conclusão

Diante da disseminação crescente de informações falsas na sociedade contemporânea, torna-se imprescindível a utilização de metodologias eficazes para a identificação e combate da desinformação. Nesse sentido, a ADC tem se mostrado uma ferramenta relevante e pertinente para o estudo das *fake news*, permitindo uma análise profunda e crítica do discurso presente nessas narrativas.

Ao longo deste artigo, foi possível constatar as contribuições da ADC para o estudo das *fake news*, bem como suas limitações e desafios no contexto atual. A partir da revisão bibliográfica realizada, pode-se perceber a importância da reflexão crítica sobre o papel da

linguagem na construção e disseminação das *fake news*, assim como a necessidade de se compreender a complexidade dos processos de produção, circulação e recepção dessas narrativas.

Além disso, destaca-se a relevância da ADC no desenvolvimento de estratégias eficazes de combate à desinformação, uma vez que essa metodologia possibilita uma análise mais profunda do discurso presente nas *fake news*, identificando as estratégias discursivas utilizadas e desnaturalizando os sentidos produzidos.

Portanto, conclui-se que a ADC é uma metodologia promissora para o estudo das *fake news*, mas que requer um constante diálogo com outras áreas do conhecimento, bem como o desenvolvimento de técnicas e ferramentas que possibilitem uma análise cada vez mais precisa e detalhada do discurso presente nessas narrativas. Somente assim será possível enfrentar de forma efetiva a disseminação da desinformação na era digital.

Referências

- ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social Media and Fake News in the 2016 Election. *The Journal of Economic Perspectives*, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- BENKLER, Y.; FARIS, R.; ROBERTS, H. *Network propaganda: Manipulation, disinformation, and radicalization in American politics*. Oxford University Press, 2018.
- BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 13, n. 1, p. 210-230, 2008. Disponível em: <https://10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- D'ANCONA, M. *Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news*. Trad. de Carlos Szlak. Barueri: Farol Editorial, 2018.
- FAIRCLOUGH, N. *Discourse and Social Change*. Cambridge: Polity Press, 1992.
- FAIRCLOUGH, N. *Language and Power*. Londres: Longman, 1989.
- FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: Textual analysis for social research*. Routledge, 2013.
- FERRARI, P. *Como sair das bolhas*. São Paulo: EDUC/Fortaleza: Armazém de Cultura, 2018.
- FUCHS, C.; TROTTIER, D. Towards a theoretical model of social media surveillance in contemporary society. *Communications*, v. 44, n. 3, p. 311-328, 2019. Disponível em:

<https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/commun-2014-0029/html>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GILLESPIE, T. *Custodians of the Internet: Platforms, Content Moderation, and the Hidden Decisions That Shape Social Media*. Nova York: Yale University Press, 2018.

GUESS, A.; NYHAN, B.; REIFLER, J. Exposure to untrustworthy websites in the 2016 US election. *Nature Human Behaviour*, v. 4, n. 5, p. 472-480, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41562-020-0833-x#citeas>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LEWANDOWSKKY, S; ECKER, U; K. H. COOK, J. Beyond Misinformation: Understanding and Coping with the "Post-Truth" Era. *Journal of Applied Research in Memory and Cognition*, v. 6, n. 4, p. 353-369, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2211368117300700>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ROOZENBEEK, J.; VAN DER LINDEN, S. Fake news game confers psychological resistance against online misinformation. *Palgrave Communications*, v. 5, n. 1, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41599-019-0279-9>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SOUZA, G. R.; ARAÚJO, F. M.; BUENO, M. F. *A influência das fake news nos processos eleitorais do Brasil e dos Estados Unidos*. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Faculdade de Computação e Informática, Higienópolis, 2019.

TANDOC JR, E. C.; LIM, Z. W.; LING, R. Defining "Fake News". *Digital Journalism*, v. 6, n. 2, p. 137-153. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21670811.2017.1360143>. Acesso em: 24 jul. 2023.

VAN DIJK, T. A. Principles of critical discourse analysis. *Sage Journals*, v. 4, n. 2, p. 249-283, 1993. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0957926593004002006>. Acesso em: 20 jul. 2023.

VAN DIJK, T. A. *Ideología: una aproximación multidisciplinaria*. Gedisa Editorial, 1998.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e poder*. 2 ed. 4 reimp. São Paulo: Contexto, 2018.

VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news online. *Science*, v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, 2018. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.aap9559>. Acesso em: 20 jul. 2023.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. *Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

WARDLE, C. Fake news. It's complicated. *First Draft News*, 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/fake-news-complicated/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

WODAK, R. *The politics of fear: What right-wing populist discourses mean*. Los Angeles: Sage, 2015.



ⁱ Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail: thiago.silva@ufpi.edu.br

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0164637493248397>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1515-3734>

